

ou em vias de desenvolvimento. A existência de uma alternativa eficaz e de administração mais fácil aumentaria o grau de controlo da doença. Diversos estudos publicados nos últimos anos apontavam para a possibilidade da azitromicina poder ser utilizada como alternativa à penicilina na abordagem terapêutica da sífilis. Mas se alguns estudos demonstravam resultados promissores outros apelavam ao cuidado na utilização do macrólido pois eram descritos sucessivamente casos de ineficácia terapêutica. Muitos autores lançaram o alerta para a elevada frequência de uma mutação responsável pela resistência do *Treponema pallidum* à azitromicina. Perante este cenário de incerteza a dúvida mantinha-se: seria a azitromicina equivalente à penicilina G benzatínica no tratamento da sífilis? A necessidade de mais estudos e investigação era apontada como capital para o esclarecimento desta questão.

Com o objectivo de analisar a eficácia da azitromicina *versus* penicilina G benzatínica numa população de risco, os autores deste estudo randomizado controlado recrutaram 328 indivíduos com sífilis recente numa grande cidade da Tanzânia. De forma aleatória foram criados dois grupos, sendo aplicado a cada um deles um dos esquemas terapêuticos considerados neste ensaio clínico. A cura foi registada em quase todos os participantes até à consulta de reavaliação clínica realizada aos nove meses. A taxa de cura foi de 97,7% (IC 95%, 94,0 - 99,4) no grupo submetido a azitromicina e de 95,0% (IC 95%, 90,6 - 97,8) no grupo ao qual foi aplicado o esquema da penicilina G benzatínica.

Neste estudo a abordagem terapêutica e profilática da sífilis recente com azitromicina tomada em dose

única (2mg) revelou-se equivalente à penicilina G benzatínica (2,4 milhões UI). Os autores relevam a importância deste resultado para a prática clínica, mas não omitem o facto de existir a possibilidade de resistência ao macrólido.

Serão necessários mais estudos para solidificar esta evidência. A realização de um ensaio clínico deste tipo em várias regiões do mundo permitirá conhecer de forma indirecta a variabilidade geográfica da resistência do *Treponema pallidum* à azitromicina e conseqüentemente a sua eficácia na abordagem terapêutica da sífilis. Para já é fortalecida a premissa de que este macrólido é uma alternativa à penicilina G benzatínica, não só pela sua eficácia, mas também pela sua fácil administração e cobertura de eventuais infecções sexualmente transmissíveis concomitantes.

João Sequeira Carlos  
USF Rodrigues Miguéis  
Centro de Saúde de Benfica

## A AZITROMICINA É EQUIVALENTE À PENICILINA G BENZATÍNICA NO TRATAMENTO DA SÍFILIS?

Riedner G, Rusizoka M, Todd J, Maboko L, Hoelscher M, Mmbando D, Samky E, Lyamuya E, Mabey D, Grosskurth H, Hayes R. Single-dose azithromycin versus penicillin G benzathine for the treatment of early syphilis. *N Engl J Med*; 353(12):1236-44. Disponível em: <http://content.nejm.org/cgi/content/full/353/12/1236>

Um dos problemas que surge com maior frequência no tratamento da sífilis diz respeito às desvantagens da injeção de penicilina, desde o desconforto à possibilidade de alergia, sem esquecer os problemas de higiene em países subdesenvolvidos